



Relatório de autoavaliação de ciclo de estudos elaborado no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

Relatório apreciado favoravelmente pelo
Conselho Técnico-científico em reunião
do dia 22 de outubro de 2025.

MESTRADO EM **ENSINO DO 1.º CICLO
DO ENSINO BÁSICO E DE PORTUGUÊS
E HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE
PORTUGAL NO 2.º CICLO DO ENSINO
BÁSICO**



PAULA
FRASSINETTI

No âmbito do Sistema de Gestão de Qualidade, o Departamento de Formação de Professores (DFP) assume, de forma sistemática, as diversas formas da missão institucional da Escola Superior de Educação (ESEPF), numa dupla dimensão de apoio ao plano estratégico e promoção contínua da qualidade, da informação e da monitorização do processo de ensino/formação. Esta política de/para a qualidade implica várias dinâmicas, entre as quais, reforçar os mecanismos de qualidade de ensino e criar procedimentos comuns com vista a monitorizar o processo de ensino, tendo em conta o Plano Estratégico 2022-2026 e, em particular, a Política de Ensino e da Aprendizagem/Formação da ESEPF. Neste âmbito, este relatório de monitorização traduz uma coletânea de dados resultantes do processo de monitorização da Direção de Ciclo de Estudos, DFP, comissão executiva, reunião de docentes, reunião de estudantes e auscultação aos orientadores de cooperantes do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

I. ESTUDANTES

1. Total de estudantes inscritos no ciclo de estudos no ano letivo - **14**

2. Estudantes inscritos por ano curricular

1.º ano	2.º ano
7	7

3. Caracterização por género

	Feminino	Masculino
1.º Ano	6	1
2.º Ano	6	1

4. Procura do ciclo de estudos

Variável	Número
vagas (concurso institucional)	30
Candidatos	10
Colocados	10
inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez	10
Nota de candidatura do último colocado	12 valores
Nota média de entrada	14,6 valores

II. RESULTADOS ACADÉMICOS

1. Eficiência formativa medida em número de graduados

No ano letivo 2024/2025, seis dos sete inscritos no 2.º ano da 7.ª edição concluíram o curso: cinco deles após os dois anos regulares de frequência e uma estudante ao abrigo de um processo de creditação, após um ano de frequência.

N.º de graduados	N.º de graduados em N anos	N.º de graduados em N+1 anos
6	6	-----

À data da elaboração deste relatório, um estudante da 7.ª edição encontra-se em prorrogação, havendo expectativas de que possa concluir a elaboração do seu relatório e defender publicamente o mesmo até ao final de dezembro de 2025, dentro da duração normal prevista para a conclusão do curso.

2. Sucesso escolar

No que diz respeito ao 1.º ano do curso, assinala-se o elevado nível de desempenho (ao nível do muito bom, em média) dos estudantes nas diferentes unidades curriculares, o qual se traduziu, em termos de sucesso escolar, numa taxa de 100% de aprovação (com uma variação entre 10 valores de nota mínima e 18 de nota máxima). Os estudantes alcançaram melhores resultados na modalidade de avaliação contínua (entre 13 a 18 valores) e resultados inferiores em exame final (entre 10 a 17 valores).

Os resultados das unidades curriculares do 1.º ano encontram-se discriminados no Quadro 1:

Quadro 1. Taxas de aprovação e classificações mínima, máxima e média dos estudantes, por unidade curricular no 1.º ano do CE:

Semestre curricular	Unidade curricular	Área científica	Componente de Formação	Taxa de aprovação	Classificação		
					Mínima	Máxima	Média
1.º	Didática da Língua e do Texto no 1.º Ciclo do Ensino Básico	CE	DE	100	12	18	15,20
	Metodologias do Ensino da Matemática para o 1.º Ciclo do Ensino Básico	CE	DE	100	13	16	15,00
	Metodologias do Ensino das Ciências Naturais e Sociais para o 1.º Ciclo do Ensino Básico	CE	DE	100	10	17	13,86
	Educação Diferenciada e Intervenção Multimodal	CE	AEG	100	10	18	15,81
	Investigação em Contextos Educativos	CE	AEG	100	13	18	16,33
	Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico I	CE	PES	100	14	18	16,00
2.º	Ciência, Cultura e Sustentabilidade	CM	AD	100	12	17	15,67
	Currículo: dos Fundamentos às Práticas	CE	AEG	100	14	17	16,00
	Didática da Educação Artística e Física	CE	DE	100	13	18	17,17
	Fundamentos da Promoção e Animação da Leitura	AH	AD	100	13	18	15,67
	Temas da História da Matemática	CM	AD	100	16	18	16,83
	Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico II	CE	PES	100	14	18	15,80

No que diz respeito ao 2.º ano do curso, a taxa de aprovação mantém-se plena, com resultados a variar entre os 11 e os 19 valores, obtidos na modalidade de avaliação contínua, a que corresponde, em média, um desempenho de 16,50, conforme se pode observar no Quadro 2:

MESTRADO EM ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E DE PORTUGUÊS E HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Quadro 2. Taxas de aprovação e classificações das unidades curriculares do 2.º ano do CE:

Semestre curricular	Unidade curricular	Área científica	Componente de Formação	Taxa de aprovação	Classificação		
					Mínima	Máxima	Média
3.º	Escrita: Processos e Produtos	AH	AD	100	15	17	16,14
	Portugal: Território e Identidades	AH	AD	100	15	18	16,44
	Didática da Língua e do Texto no 2.º Ciclo do Ensino Básico	CE	DE	100	14	18	16,2
	Metodologias do Ensino da História e Geografia de Portugal em 2.º Ciclo do Ensino Básico	CE	DE	100	14	17	15,88
	Prática de Ensino Supervisionada em 2.º Ciclo do Ensino Básico I	CE	PES	100	15	17	16,00
4.º	Oficina de Recursos Pedagógicos Integrados	CE	DE	100	13	19	16,88
	Conto: Memória e Contemporaneidade	AH	AD	100	15	19	17,22
	História e Tendências da Sociedade Contemporânea	AH	AD	100	15	19	17,56
	Ética e Deontologia na Docência	AH	AEG	100	15	16	15,88
	Prática de Ensino Supervisionada em 2.º Ciclo do Ensino Básico II	CE	PES	100	16	18	17,5

3. Abandono escolar dos estudantes

No ano letivo 2024/2025, não se registou nenhuma situação de abandono.

III. RESULTADOS DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS

A análise efetuada aos resultados aos inquéritos pedagógicos realizados junto dos estudantes do 1.º ano revela um grau de satisfação claramente positivo relativamente à organização e relevância dos conteúdos abordados nas UC, bem como ao desempenho dos docentes. A supervisão do estágio foi objeto de uma apreciação mais variável, ainda que maioritariamente favorável.

Os estudantes do 2.º ano expressaram igualmente, de forma generalizada, uma concordância positiva relativamente aos indicadores de avaliação, tendo pontualmente sido assinalada a necessidade de uma maior flexibilidade na calendarização de tarefas e atividades formativas. No âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, os seminários foram considerados úteis para a formação profissional, mas os estudantes sugeriram a sua realização *online* alegando que facilitaria a sua participação.

De forma global, a análise evidencia a satisfação dos estudantes nas dimensões avaliadas, nomeadamente a integração no ambiente institucional, as unidades curriculares, o desempenho dos docentes e da direção do CE, de entre os quais destacamos, no quadro 3 (relativo aos resultados dos estudantes do 1.º ano) e no quadro 4 (relativo aos resultados da estudante do 2.º ano) os itens referentes à avaliação global do CE.

Quadro 3. Resultados da avaliação global do CE (1.ºano):

Total de respostas	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente	Não sei	Total
foi essencial para a minha formação	2 (33%)	4 (67%)	0	0	0	6
contemplou um plano de estudos adequado	2 (33%)	4 (67%)	0	0	0	6
contribuiu para o aprofundamento do meu conhecimento	2 (33%)	4 (67%)	0	0	0	6
valorizou uma constante atualização	2 (33%)	3 (50%)	1 (17%)	0	0	6
permitiu um contacto inicial e/ou aprofundado com as questões da investigação educacional	2 (33%)	4 (67%)	0	0	0	6

Quadro 4. Resultados da avaliação global do CE (2.ºano):

Total de respostas	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente	Não sei	Total
foi essencial para a minha formação	1 (14%)	6 (86%)	0	0	0	7
contemplou um plano de estudos adequado	1 (14%)	4 (57%)	2 (29%)	0	0	7
contribuiu para o aprofundamento do meu conhecimento	1 (14%)	6 (86%)	0	0	0	7
valorizou uma constante atualização	1 (14%)	4 (57%)	1 (14%)	0	1 (14%)	7
permitiu um contacto inicial e/ou aprofundado com as questões da investigação educacional	1 (14%)	6 (86%)	0	0	0	7

IV. RESULTADOS DOS INQUÉRITOS ÀS INSTITUIÇÕES COOPERANTES I e II

O processo de avaliação da satisfação da formação da ESEPF conta com a aplicação de um inquérito de satisfação às instituições cooperantes, organizado em dois semestres, acompanhando as unidades curriculares da *Prática de Ensino Supervisionada*. Tendo em conta a análise desenvolvida pelas coordenações dos ciclos de estudo, destacamos as seguintes observações consensualizadas, no âmbito do Departamento de Formação de Professores:

- I. a dimensão organizacional (co)partilhada com as instituições cooperantes é percecionada por estas como positiva e adequada às necessidades das instituições;
- II. o envolvimento e acompanhamento dos estagiários pelos supervisores potencia o desenvolvimento da pré profissionalidade destes futuros docentes, tendo em conta as dinâmicas/atividades de estágio atendendo às especificidades de cada projeto educativo;
- III. a qualidade dos estagiários, valorizada positivamente pelas instituições cooperantes, quanto ao empenho, à relação pedagógica estabelecida, à sua postura pré-profissional e boa integração no contexto escolar.

As principais sugestões de melhoria focaram-se na organização temporal do estágio (quer referindo a sua perceção sobre a quantidade de horas de estágio, quer a sua distribuição semanal em termos de continuidade/ permanência dos estagiários), sugerindo-se que a extensão da duração dos estágios permitiria um maior tempo de adaptação e desenvolvimento dos projetos pelos estagiários. A este propósito, é de salientar que os novos planos de estudo dos mestrados de habilitação para a docência, recentemente aprovados pela tutela, ao abrigo do enquadramento legal proporcionado pelo Decreto-Lei n.º 9-A/2025, de 14 de fevereiro, dão já resposta às preocupações manifestadas.

V. INVESTIGAÇÃO E EXTENSÃO À COMUNIDADE

Neste CE, colaboram docentes que desenvolvem atividades de investigação seja individualmente, seja através da integração ou colaboração em centros de investigação reconhecidos pela FCT. A produção científica ou artística do corpo docente do CE tem vindo a consolidar-se, sendo de registar publicações científicas em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, com relevância para a(s) área(s) do CE. No âmbito dos projetos de investigação em que participam os docentes, é facultada aos estudantes a possibilidade de colaborarem em diversas atividades e de contactarem com temas e abordagens inovadoras, que são igualmente exploradas na investigação desenvolvida nos relatórios de estágio ou nas publicações conjuntas produzidas com os respetivos orientadores. Destacamos os projetos *DART4HUMANITY*; *Developing Entrepreneurial Education: The 'Commission' Model of Education*; *PICELS-Promoting inclusion to combat early school leaving* ou ainda *G-Lab - Abordagem indutiva e reflexiva da gramática: Percursos de investigação, formação e intervenção*.

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos constituem outra das áreas fortes dos docentes do CE, aportando um real contributo para o desenvolvimento nacional, regional e local, bem como internacional. Efetivamente, o corpo docente mantém atividades regulares de formação contínua e pós-graduada especializada, nomeadamente visando o desenvolvimento profissional do leque extenso de orientadores cooperantes das instituições com as quais está protocolada. O corpo docente dinamiza ainda formação nomeadamente no âmbito do Centro de Formação acreditado pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC), que ministra formação nos regimes de *e-learning* e presencial (nomeadamente no âmbito de projetos de formação como o PRA levado a cabo com o Agrupamento de Escolas de Valongo, em 2024/2025). Os destinatários e as ofertas são diversificados, privilegiando-se a formação acreditada para docentes pelo CCPFC e a acreditada para não docentes pela DGRHE. Paralelamente a esta formação, desenvolvem ações de curta duração, cuja dinamização é da responsabilidade do Centro de Formação ao Longo da Vida e do Centro de *e-learning* da ESEPF.

O corpo docente deste CE desempenha ainda funções como Peritos Externos TEIP, proporciona serviços de consultadoria e apoia os contratos de autonomia de AE e integra equipas de avaliação externa de Escolas pela IGEC. É ainda regularmente convidado a dar resposta a inúmeras solicitações de colaboração especializada, por entidades públicas e privadas, como sejam a participação em júris académicos na qualidade de arguentes, a revisão de manuscritos

MESTRADO EM ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E DE PORTUGUÊS E HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

em revistas especializadas, a integração em comissões científicas de eventos de natureza académica, a organização ou curadoria de produtos culturais como exposições ou ainda o planeamento e execução de candidaturas a projetos com financiamento, de natureza variada (veja-se nomeadamente os projetos *Mais Saúde Mental*, *Melhor Ensino Superior*, com financiamento pelo Programa para a Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior – DGES (2024/2026); *MINDCRAFT*, projeto desenvolvido no AE de Campo, Valongo, com financiamento do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), integrado no Plano 23|24 Escola+ ou ainda a iniciativa *Pedagogia XXI: Inovação e Excelência no Ensino Superior*. Muitas das atividades científicas, tecnológicas e artísticas conduzidas pelos docentes do CE estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais, as quais têm vindo a consolidar o reconhecimento do bom nome da ESEPF no panorama local, regional e nacional e a granjear, a nível internacional, nomeadamente no contexto de países africanos como São Tomé e Príncipe, Moçambique ou Angola, um papel relevante, em termos formativos.

VI. INTERNACIONALIZAÇÃO

No ano letivo 2024/2025, dois docentes do CE realizaram, ao abrigo do programa Erasmus+ STA (Ensino), missões de ensino, em Espanha e na Holanda.

Nenhum dos estudantes inscritos no CE realizou atividades *outgoing* no ano em análise, o que se justifica, em grande medida, pelo facto de uma parte destes ter necessidade de assumir compromissos laborais que inviabilizam estadias prolongadas fora do país.

No que respeita a mobilidade *incoming*, os estudantes do CE beneficiaram de atividades de lecionação de três docentes estrangeiros (provenientes das Universidades de Barcelona e República Checa) no âmbito das UC que frequentam neste CE.

As unidades curriculares deste CE não foram frequentadas, no ano letivo em causa, por estudantes em mobilidade na ESEPF oriundos de outros países, o que, em parte, se justifica atendendo à especificidade de algumas das unidades curriculares que integram o plano de estudos (nomeadamente as que têm enfoque na componente de formação na área da docência da História e Geografia de Portugal ou ainda do Português).

VII. REFLEXÃO GLOBAL SOBRE O CICLO DE ESTUDOS

Do ponto de vista organizacional, a Direção/Comissão Executiva do CE, em cooperação com a coordenação do Departamento de Formação de Professores está atenta e disponível para garantir uma boa articulação entre docentes e monitorizar semestralmente os objetivos de aprendizagem definidos, através de instrumentos (inquéritos e grelhas) próprios e/ou disponibilizados pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade, os quais são analisados em sede de Comissão Executiva e de coordenação do DFP e, quando tal se justifica, com os próprios estudantes e docentes. A análise dos instrumentos de acompanhamento e monitorização da avaliação contínua permite-nos confirmar que as metodologias de ensino-aprendizagem e os instrumentos de avaliação adotados nas distintas UC continuam a potenciar, pelo seu caráter qualitativo e formativo, o desenvolvimento das competências adequadas, evidenciadas na qualidade dos resultados em termos de eficiência formativa, sucesso escolar e desempenho pré-profissional dos diplomados do CE. A estes resultados não é alheia a cultura interna de proximidade pessoal, académica e profissional e o bom ambiente de ensino/ aprendizagem proporcionado pela ESEPF, beneficiando igualmente os estudantes do CE da coerência deste no âmbito da missão e projeto educativo, bem como do alinhamento curricular com a LEB e outros mestrados, possibilitando a manutenção de uma oferta formativa diferenciada, mas que rentabiliza sinergias e recursos.

No ano letivo em apreço, destacam-se as seguintes iniciativas, que contribuíram para uma atualização e renovação dos processos formativos, ao nível do ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, sustentada numa postura investigativa que tem permitido não só compreender os contextos educativos, mas também, divulgar e promover a necessária inovação pedagógica:

- a) formação na área da inovação pedagógica oferecida ao corpo docente visando criar uma comunidade de aprendizagem focada na inovação pedagógica, no diálogo, partilha e reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas no Ensino Superior (projetos *Pedagogia XXI: Inovação e Excelência no Ensino Superior* e *CITEforEDUCA – conexões, inovações e (trans)formações na educação - em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro*);
- b) reformulação do plano curricular do CE levada a cabo tendo em vista uma avaliação cuidadosa das áreas fortes e fracas, oportunidades e ameaças e o necessário alinhamento com as diretrizes previstas no regime jurídico da habilitação profissional para a docência recém republicado; (a referida reformulação foi entretanto favoravelmente apreciada, tendo sido este CE sido aprovado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) pelo prazo máximo possível (de 6 anos));

- c) reforço e aprofundamento das parcerias estabelecidas nomeadamente em termos de instituições cooperantes nas quais os estudantes são chamados a desenvolver a sua prática de ensino supervisionada;
- d) reestruturação do apoio proporcionado aos estudantes com a criação do *Núcleo de Apoio Psicológico, Educativo e Social (NAPES)* e do *Núcleo de Apoio à Aprendizagem e Inclusão (NAAI)*, as quais têm como principal objetivo promover o bem-estar, a inclusão, a saúde mental e o sucesso académico e educativo dos estudantes.
- e) reforço do investimento em recursos e metodologias assentes nas TIC, no sentido de proporcionar as condições de promoção de competências digitais e uma maior aposta na formação a distância.

Destacamos ainda, pelo facto de esta configurar uma iniciativa de três estudantes deste CE (a frequentar, em 2024/2025, o 2.º ano da 7.ª edição) o desenvolvimento de um Clube de Leitura na ESEPF. O Clube de Leitura ESEPF, tendo-se candidatado, em março de 2024, ao concurso Clubes de Leitura no Ensino Superior, dinamizado pelo Plano Nacional de Leitura, foi um dos 50 selecionados para financiamento, de entre as 85 propostas apresentadas a concurso. Tendo por objetivo o debate e desenvolvimento do pensamento crítico e de hábitos de leitura no seio da comunidade académica (alargada) à qual se dirige, teve oportunidade de alargar a sua dinâmica de funcionamento ao exterior, nomeadamente aos colegas proponentes do Clube de Leitura da ESE do IPVC para a realização de uma sessão conjunta, reforçando-se, também por esta via, a colaboração com esta instituição de ensino superior com a qual o CE tem um protocolo de colaboração estabelecido.

De entre os aspetos que consideramos continuar a merecer particular atenção, destacam-se a necessidade de atrair mais estudantes e de ampliar as dinâmicas de internacionalização no âmbito do CE. Registe-se, no entanto, que, para além da possibilidade de inscrição isolada em UC do CE por estudantes que se encontrem em mobilidade Erasmus, a legislação em vigor continua a restringir fortemente a candidatura a este mestrado por estudantes internacionais, o que torna pouco viável a implementação de estratégias de captação de candidatos fora do país. Ainda assim, a divulgação do curso é feita também em inglês, sendo possível divulgar as FUC junto de potenciais públicos internacionais. A nível nacional, a crescente falta de professores sentida, nomeadamente nas valências para as quais este mestrado habilita, resultou já num aumento do número de candidatos da 7.ª para a 8.ª edição do CE e a sua manutenção na 9.ª edição que teve início em setembro de 2025.

A diretora: Cristina Vieira da Silva

A comissão executiva: Isilda Monteiro e Daniela Gonçalves

